

PROJETO ACADÊMICO – CICLO AVALIATIVO DE 2023-2027

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

Quanto as recomendações da CAI sobre o Projeto Acadêmico na parte de gestão:

1) Quanto a empenho para a melhoria da gestão, para mitigar as deficiências apontadas pela autoavaliação anterior, destaca-se as seguintes ações:

Criação da Comissão de Comunicação ligada a diretoria e aprovada pela Congregação, com o intuito de agilizar e facilitar a comunicação interna e externa. Instrumentou-se esta Comissão com o conjunto de televisões dentro do espaço do IME para automatizar divulgações e melhorar a comunicação, conectou-se ao SVAPIN para uma melhor inserção nas redes sociais e numa padronização da Comunicação;

2) O IME foi contemplado com a verba para construção do prédio didático que está na SEF para execução;

3) Automatizou-se alguns processos internos para ao mesmo tempo economizar funcionários e agilizar o atendimento. A Reitoria nos agraciou com 3 cargos de funcionários que estão em processo de contratação. Contudo, dado ao baixo do número de funcionários do Instituto, este número ainda está aquém das nossas necessidades para uma boa operacionalização dos serviços;

4) Quanto a Biblioteca, ela se beneficiou tanto da parte de comunicação quanto das agilidades dos processos, além dos investimentos da verba FAPESP na sua infraestrutura e continua a modernizar atendimentos e o bem estar do seu espaço físico.

Em que pese todas as relações, o Instituto continua a modernizar os seus processos e gestões internas.

Quanto as recomendações da CAI sobre o Projeto Acadêmico, com relação as atividades didático acadêmicas:

1) Vale ressaltar que o IME antes de qualquer coisa preza pela qualidade da formação de seus egressos, sempre tendo em mente as dificuldades inerentes de nossa área. As últimas, mais que necessárias ações de inclusão ampliaram a dificuldade inicial de base dos nossos ingressantes, acarretando, portanto, um estresse ainda maior na evasão. Para mitigar e diminuir a evasão dos cursos do IME, os vários cursos estão oferecendo disciplinas extras de nivelamento, tutorias personalizadas aos estudantes, o reforço e atenção da CIP para a saúde mental, além da reformulação curricular de alguns cursos e o oferecimento de atividades extracurriculares (disciplinas de extensão, iniciação científica), para engajar os estudantes e motivá-los.

Cabe ressaltar que as vagas dos evadidos são quase na sua totalidade ocupadas por transferência interna e externa, incluindo migração de um curso para o outro, natural do desconhecimento no ensino médio do que é um profissional de matemática.

2. Missão, Visão e Valores

2.1. Missão, Visão e Valores

Missão: Prover ensino, realizar pesquisa e executar atividades de extensão com padrões de excelência internacional. Formar profissionais de alta qualificação científica nas áreas de Matemática, Matemática Aplicada, Estatística, Ciência da Computação e Educação Matemática, com potencial para desenvolver e implementar ideias inovadoras que contribuam para o avanço do estado da arte nas suas áreas de atuação e para o benefício da sociedade. Disseminar conhecimento, valores e pensamento crítico.

Visão: Ser um centro de excelência em suas áreas de atuação, reconhecido nacional e internacionalmente pela alta qualidade de sua produção científica e pela formação de profissionais competentes que possam liderar iniciativas para o benefício da sociedade, ampliando o reconhecimento da importância de uma universidade pública de qualidade para o país.

Valores:

- Excelência acadêmica;
- Integridade;
- Inovação;
- Diversidade;
- Engajamento social.

3. Atividades – Fim da Unidade

3.1 Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Os objetivos que se apresentam para os próximos anos, na graduação, são pertinentes à busca da plena realização de nossa missão, que é a de formar nossos licenciados e bacharéis da melhor forma possível, extraindo o máximo de seu potencial e alcançando o nível de excelência da Universidade de São Paulo. Especificamente, queremos:

1 - Criar mecanismos na grade curricular que permitam colocar estudantes com lacunas do ensino médio dentro da rota esperada para atingir a formação desejada em nossos cursos.

- As novas e variadas formas de ingresso à Universidade trouxeram para nossos cursos estudantes com uma ampla diversidade de perfis. O Novo Ensino Médio, com mudanças estruturais no currículo, além da pandemia da Covid-19, tiveram impactos bastante preocupantes na educação de crianças e adolescentes.
- Nossas disciplinas iniciais assumem um mínimo de conhecimentos básicos e maturidade matemática dos estudantes, e, na prática, não são acessíveis a parte

dos ingressantes. Algumas iniciativas já estão sendo implementadas, como disciplinas de reforço ou mesmo alterações na estrutura curricular do primeiro ano. Porém, ainda não é clara a melhor maneira de lidar com este desafio, que precisa ser resolvido nos próximos anos.

2 - Diminuir a evasão dos cursos.

- É sabido que as taxas de evasão dos cursos de ciências exatas, em geral, e dos cursos do IME, em particular, são altas, e ações continuadas deverão ser implementadas para evitar o abandono dos cursos.
- No entanto, é nosso objetivo também trazer dados mais elucidativos e qualificados sobre a natureza da evasão, que não se restrinjam aos números de entrada e saída em cada curso.

3 - Criar protocolos e conscientização entre docentes e discentes para lidar com a neurodiversidade, com os problemas de saúde mental, bem como melhorar a acessibilidade na graduação.

- É notório o aumento das demandas relativas à acessibilidade dos estudantes, em particular em casos de transtorno de desenvolvimento, transtorno de déficit de atenção e outros quadros caracterizados como neurodiversidade. Conjuntamente com a CIP, pretende-se criar protocolos de ação aos quais os docentes possam recorrer para lidar com esses casos.
- O mesmo se dá com respeito aos problemas de saúde mental que têm-se evidenciado com mais frequência entre os estudantes. Neste caso, precisamos não apenas saber encaminhar esses casos, mas também buscar melhorias no ambiente de estudo, para diminuir suas ocorrências.

4 - Colocar em pleno funcionamento a chamada “curricularização da extensão”, em particular garantindo a oferta de Atividades de Extensão e disciplinas com horas de extensão, com especial atenção para os cursos do período noturno.

- Após a primeira fase desse processo, de adaptação da Universidade à legislação federal, entramos na fase de garantir, em conjunto com a CCEx, que os estudantes tenham quantidade e qualidade de ofertas, para assegurarem o mínimo obrigatório de horas previstas e escolherem as atividades com as quais mais se identificam.

5 - Aumentar a conscientização da sociedade sobre a natureza de nossos cursos, em particular dando mais elementos para uma escolha de carreira acertada por parte dos vestibulandos.

- Há bastante desconhecimento da sociedade a respeito do que se ensina dentro dos cursos de ciências matemáticas e em que atuam seus egressos, o que acaba impactando os estudantes quando escolhem os cursos em que desejam ingressar.
- Pretendemos usar a curricularização da extensão para dar impulso à disseminação desse tipo de informação e, assim, tanto trazer para nossos cursos os estudantes que não nos escolheriam por puro desconhecimento, quanto evitar que outros venham por motivações equivocadas, potencialmente geradoras de frustrações.

6 - Aumentar a mobilidade internacional de nossos estudantes, por todos os meios, desde intercâmbios para cursar disciplinas, passando por atividades de pesquisa, até a implementação de duplos diplomas.

- É consenso que a mobilidade internacional dos estudantes é benéfica não apenas para eles, mas também para toda a comunidade. O IME ainda não estabeleceu nenhum convênio de duplo diploma, e pretende mudar isso. Outro objetivo é flexibilizar as formas de intercâmbio que possam se incorporar ao histórico do aluno, indo além das disciplinas regulares feitas no Exterior.

7 - Alinhar a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática ao novo Programa de Formação de Professores (PFP-2023).

- A última versão do PFP data de 2004, portanto se faz necessário reformular os princípios norteadores dos cursos de Licenciatura da Universidade e, em particular, reformular a estrutura curricular da Licenciatura em Matemática, levando em consideração o PFP de 2023.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Em termos de ações gerais, que valem para todos os cursos, planejamos:

1 - Aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento aluno por aluno, bem como de geração de relatórios com informações agregadas, para que as Comissões Coordenadoras de Curso (CoCs) tenham mais agilidade em identificar problemas a tempo de serem solucionados.

2 - Procurar formas de analisar a movimentação dos estudantes entre os cursos do IME e das Exatas em geral, para tentar separar o que realmente pode ser tomado como “evasão” e o que é apenas uma “correção de rota” que os jovens naturalmente fazem quando são instados a escolherem um dos cursos prematuramente, ou quando não ingressam na primeira opção.

3 - Avaliar continuamente as disciplinas de reforço, tanto aquelas oferecidas pelo Instituto como as iniciativas agregadoras tais como a disciplina PRG0039 da PrG, para entender se estão sendo efetivas e, caso não, criar mais mecanismos de mitigação dos problemas relativos à lacuna de conhecimento do material do ensino básico.

4 - Ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de tutoria e monitoria, em particular dependendo esforços nesse sentido como possibilidade de ação no item 3.

5 - Coordenar/relacionar todas as ações de curricularização da extensão que gerem material de divulgação sobre nossos cursos e sobre as perspectivas de trabalho de nossos egressos e buscar meios de fazê-lo chegar às escolas.

6 - Estimular que os Departamentos promovam a avaliação de cada disciplina ministrada, por parte de discentes e de docentes, tanto em cursos do IME como em cursos de serviço.

7 - Criar protocolos para lidar com casos de acessibilidade, neurodiversidade e saúde mental e conscientizar todos os docentes sobre sua existência.

8 - Identificar, junto com a CRInt, as oportunidades para aumentar o intercâmbio internacional de alunos, e buscar implantar um primeiro duplo diploma em algum dos cursos do IME.

Listamos as ações específicas dos Departamentos e seus respectivos cursos no item 3.1.5.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Entendemos que números específicos podem ser gerados a partir da compilação de relatórios sobre nossa atividade na Graduação, mas que, isolados, não são suficientes para obtermos informações adequadas sobre a evolução de nosso desempenho. Além disso, faz parte de nosso próprio objetivo aprofundar e automatizar os mecanismos de obtenção de dados. Portanto, listamos pontos centrais de aferição de indicadores, em vez de números específicos.

1 - Distribuição de alunos por forma de ingresso (vestibular e suas várias formas, transferências interna, externa e alunos graduados).

2 - Concorrência e notas de corte nos vestibulares.

3 - Métricas de desempenho cotejadas com as formas de ingresso.

4 - Destino dos abandonos, cotejados com as formas de ingresso.

5 - Coleta de motivos dos abandonos.

6 - Evolução anterior e posterior dos alunos por outros cursos da USP.

7 - Estágios e seu impacto no curso.

8 - Auxílios de permanência, bolsas PUB, outras bolsas, estágios da USP e sua relação com a permanência.

9 - Ocorrências de problemas de saúde mental, e atendimentos a neurodivergentes.

10 - Intercâmbios e viagens internacionais.

11 - Identificação de problemas na evolução dos alunos ao longo dos cursos. Em particular, dados gerais sobre aprovação e notas em disciplinas, dos nossos cursos e dos cursos oferecidos a outras unidades de serviço.

12 - Acompanhamento do material gerado pela curricularização na internet e em redes sociais.

13 - Informação sobre as posições profissionais e acadêmicas de egressos.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Os maiores desafios são:

1 - Balanceamento da carga didática e qualidade do ensino.

É sabido que a Universidade cresceu muito nas últimas décadas, sem aumentar seu quadro de servidores docentes e não docentes, de forma que todo novo conjunto de ações enfrenta o risco de não ser implementado por limites de tempo das pessoas, de recursos humanos e de espaço físico. Com docentes insuficientes e falta de espaço físico, algumas turmas acabam superlotadas, não permitindo aos docentes realizarem um acompanhamento individual de seus estudantes, o que pode contribuir para uma menor qualidade do ensino e maior taxa de abandono. A adoção de outros modelos pedagógicos de ensino/aprendizagem e outras formas de avaliação, talvez mediadas por ferramentas computacionais em ambientes virtuais, continua sendo um grande desafio.

2 - Mobilização de docentes, discentes e servidores não docentes.

Para compensar a falta de recursos humanos, há a possibilidade de usar bolsas PUB e estágios para engajar os próprios estudantes em ações para a melhoria das condições de ensino e do ambiente acadêmico, em que pesem as conhecidas restrições orçamentárias. Além disso, nem todas as ações podem ser designadas a bolsistas, sendo necessários profissionais com formação e experiência para o bom cumprimento e sucesso dos objetivos almejados. Portanto, um grande desafio é incorporar as ações pretendidas, incluindo a tomada de dados que subsidiarão nossas decisões, sem sobrecarregar demais os envolvidos. O apoio institucional para cumprirmos os objetivos, no que diz respeito ao aumento, ou mesmo reposição, do corpo docente e não-docente, bem como a disponibilidade de espaço físico, são fatores importantes para um trabalho tranquilo e que não sobrecarregue os colaboradores da USP.

3 - Obtenção de dados.

O Júpiter, sistema da USP que abriga as informações sobre os discentes, tem um complexo sistema de autorizações que limita o acesso a poucos funcionários e docentes da Unidade extrair informações sobre os indicadores acadêmicos. Neste caso, o desafio é conseguir formas de extrair esses dados e automatizar protocolos, de forma a integrar todos os indicadores em um “painel” de fácil leitura para a CG, para as CoCs, para os Departamentos e para a Diretoria.

4 - Legislação e ética.

Os discentes têm direito à privacidade das informações a seu respeito, e essa garantia está na origem de algumas das barreiras de informações que gostaríamos de ter para melhor atuar. Sendo assim, soma-se ao desafio da obtenção de dados a conciliação com os preceitos éticos e legais. Também as ações relativas à acessibilidade e ao encaminhamento de problemas de saúde mental precisam ser realizadas dentro dos mesmos parâmetros.

5 - Perfis variados de estudantes, permanência e acolhimento.

Acreditamos que será um grande desafio nos adequarmos aos diferentes tipos de ingresso na universidade, desde atividades de transição do Ensino Médio para a Universidade, recuperação das aprendizagens perdidas pelos estudantes durante a pandemia, até a reestruturação de grades curriculares, disciplinas e projetos pedagógicos em decorrência do Novo Ensino Médio.

O apoio à permanência estudantil é um fator que pode evitar a evasão de estudantes, sobretudo os mais vulneráveis economicamente. Ações pedagógicas são importantes para sua permanência na Universidade, porém são também necessários auxílios financeiros diretos para um enfrentamento da evasão. O compromisso institucional com a permanência é essencial para tal enfrentamento.

O acolhimento adequado a estudantes neurodivergentes, bem como a casos de problemas de saúde mental, requer um treinamento específico e estrutura física que não possuímos, e.g. não temos salas para aplicar provas com mais tempo de duração ou com poucos estudantes na sala. Dependemos de apoio institucional para encaminhar de forma consoante às diretrizes médicas os casos que se apresentem.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

Abaixo elencamos as ações específicas buscadas pelos Departamentos e por seus respectivos cursos.

Dep. de Matemática Aplicada

Bach. em Matemática Aplicada, integral (BMA)/Bach. em Matemática Aplicada e Computacional, noturno (BMAC):

- Terminar o processo de fusão entre os dois cursos, para facilitar a mobilidade dos alunos entre integral e noturno sem caracterizar tais mudanças como evasão.
- Criar novas Habilitações para os cursos.
- Terminar o processo de curricularização da extensão.
- Aprimorar a grade curricular e considerar a criação de disciplinas com maior potencial de aplicação no mercado de trabalho.
- Aproximar-se das outras Unidades para entender suas demandas quanto às disciplinas oferecidas pelo Departamento.

Dep. de Matemática/Bach. em Matemática, integral (BM)/Licenciatura em Matemática, matutino e noturno

Licenciatura em Matemática:

- Estudar a reformulação da estrutura curricular do curso, buscando alinhar o seu projeto pedagógico aos princípios e objetivos do PFP-2023.

- Criar um GT de docentes, visando a proposta de um currículo integrado, inicialmente no primeiro ano de ingresso dos estudantes e, posteriormente, em todas as etapas do curso.
- Atualizar a oferta de disciplinas eletivas, buscando oferecer aos estudantes uma formação específica consoante com as novas tendências em educação matemática.
- Aprimorar as atividades de extensão, buscando refletir sobre seu impacto na sociedade e na formação dos estudantes, bem como na formação continuada.
- Propiciar aos estudantes possibilidades de participação em projetos institucionais de estágios de iniciação à docência, entre outros, promovidos por órgãos governamentais.

Bacharelado em Matemática:

- Criar e implementar mecanismos de avaliação das causas da evasão.
- Expandir o processo de avaliação de disciplinas por parte dos discentes por meio da criação de incentivos para aumentar a participação dos estudantes no processo.
- Incentivar a integração entre estudantes dos cursos e deles com estudantes de outros cursos do Instituto por meio de eventos e atividades científicas.
- Revisar e atualizar ementas das disciplinas com o intuito de suavizar a transição do ensino médio para o ensino superior.
- Avaliar e atualizar as iniciativas de curricularização da extensão recentemente implementadas.

Dep. de Estatística/Bach. em Estatística, integral (BE)

- Desenvolver novas estratégias para reduzir ainda mais a evasão e tornar o curso cada vez mais atrativo, como o incentivo a projetos de pesquisa e extensão e o fomento da interdisciplinaridade. Além disso, melhorar a divulgação do trabalho de extensão realizado pelo Centro de Estatística Aplicada (CEA) através das disciplinas Estatística Aplicada I e II.
- Criar novas Formações Complementares que possibilitam o aluno a direcionar as optativas, especializando-se em alguma área de interesse. Atualmente, temos a Formação Complementar em Ciência de Dados e duas novas já estão em desenvolvimento: Fundamentos Matemáticos de Probabilidade e Estatística e Estatística Econômica.
- Realizar reuniões semestrais abertas a todos os alunos matriculados com a Coordenação do BE, criando um espaço para a discussão de temas relacionados ao curso.

Dep. de Ciência da Computação/Bach. em Ciência da Computação, integral (BCC)

- Continuar a refinar a grade curricular do BCC, com um melhor balanceamento da carga horária para facilitar o cumprimento das trilhas e atividades de extensão.
- Desenvolver ferramentas para facilitar o acompanhamento discente.
- Reduzir a evasão e aumentar a atratividade do curso.

- Estimular a participação discente em discussões de problemas e formas de aprimorar o curso e melhorar o ambiente acadêmico.
- Buscar novas parcerias internacionais.

3.2 Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Visão: A pós-graduação do IME-USP pretende ser um líder nacional e um importante ator mundial nas áreas de Ciência da Computação, Estatística e Matemática, nutrindo a pesquisa básica, inovativa e colaborativa e formando pesquisadores qualificados que irão liderar os avanços da ciência, educação e tecnologia. Nossos programas de pós-graduação pretendem cultivar um ambiente acadêmico saudável que encoraje o pensamento crítico, a criatividade e o impacto social, preparando o egresso para atuar na academia, ou fora dela.

Missão: A missão da pós-graduação é prover educação de qualidade e oportunidades de pesquisa nas áreas Ciência da Computação, Estatística e Matemática.

Objetivos - A pós graduação tem como objetivos:

- 1- Ser excelente na educação: oferecendo disciplinas de formação básica e aplicada que preparem os estudantes para a liderança na academia, na indústria, ou no governo.
- 2- Criar uma comunidade engajada: estimulando a colaboração entre os estudantes e pesquisadores, estimulando a criação e participação em seminários de pesquisa e estimulando a realização de Workshops de pós-graduação.
- 3- Fomentar a pesquisa inovadora: avançar as fronteiras da ciência através da pesquisa de ponta e colaboração interdisciplinar.
- 4- Integração internacional: promover a colaboração com pesquisadores das melhores universidades do mundo e o intercâmbio de estudantes entre as instituições.

Metas - Aperfeiçoamento da pós-graduação

1. Melhoria da infraestrutura para os estudantes (salas de estudo/trabalho e laboratórios de ensino e pesquisa).
2. Recrutamento de estudantes talentosos, principalmente grandes talentos.
3. Ter uma política de incentivo à obtenção de recursos financeiros (bolsas de estudo e pesquisa, projetos, parcerias com empresas).
4. Atualização e manutenção da qualidade do acervo da biblioteca.
5. Incentivar e apoiar convênios de dupla titulação.

6. Incentivar e apoiar o aumento da oferta de disciplinas em inglês.
7. Aperfeiçoar o processo de autoavaliação dos programas.
8. Aperfeiçoar o processo de acompanhamento de egressos.

Indicadores de pós-graduação:

- a. Premiação de estudantes e egressos recentes da graduação e da pós-graduação.
- b. Número de inovações e startups criadas por estudantes e egressos.
- c. Número de bolsas recebidas.
- d. Número de estudantes que obtiveram dupla titulação.
- e. Número de estudantes de quotas.
- f. Número de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação.
- g. Número de intercâmbios na graduação e na pós-graduação; número de doutorados-sanduíche.
- h. Número de egressos acompanhados.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

A principal estratégia para o cumprimento das metas é melhorar a comunicação interna e externa. Para isso vamos:

- estimular a criação de seminários de estudantes, com supervisão de docentes;
- estimular a realização de um Workshop anual de pós-graduação;
- estimular a criação de vídeos em português (com legendas em inglês), ou inglês (com legendas em português), de divulgação das dissertações e teses;
- melhorar o site da pós-graduação com ênfase no idioma inglês e espanhol.

Uma outra iniciativa importante é aumentar o número de disciplinas em inglês.

- estimular o oferecimento de disciplinas em inglês.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

- a. Premiação de estudantes e egressos recentes da graduação e da pós-graduação.
- b. Número de inovações e startups criadas por estudantes e egressos.
- c. Número de bolsas recebidas.
- d. Número de estudantes que obtiveram dupla titulação.
- e. Número de estudantes de quotas.
- g. Número de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação.
- g. Número de intercâmbios na graduação e na pós-graduação; número de doutorados--sanduíche.
- h. Número de egressos acompanhados.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

O principal desafio para o período será mostrar a importância da comunicação interna e externa.

Um segundo desafio importante é sensibilizar os dirigentes da USP que o IME é deficitário em espaço para os estudantes de pós-graduação e deficitário em número de funcionários. O IME é responsável por uma carga didática de serviços muito grande e sofre com a manutenção dos seus cursos próprios.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

Nada a acrescentar.

3.3 Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Objetivos:

- Promover a excelência em pesquisa.
- Buscar financiamento contínuo para as atividades de pesquisa.
- Trabalhar na integração das atividades e resultados de pesquisa com as demais atividades de ensino, extensão e inovação da USP.

Metas Parciais:

- Estabelecer discussões contínuas para projetos de alta relevância.
- Divulgar amplamente os resultados das pesquisas.
- Apoiar jovens professores na consolidação de suas carreiras.
- Incentivar iniciativas de projetos interdisciplinares.
- Fortalecer a atração de pós-doutores e jovens pesquisadores.
- Aumentar as visitas de cooperação científica.
- Promover eventos científicos regulares.

Metas Finais:

- Tornar-se um polo de excelência e referência mundial em pesquisa.
- Aumentar significativamente o impacto científico, social e econômico das pesquisas realizadas.
- Buscar financiamento sustentável e diversificado para todos os projetos de pesquisa.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

- **Discussão e Busca de Projetos Ousados:** Realizar workshops e seminários internos para identificar e promover projetos inovadores.
- **Divulgação de Resultados:** Utilizar mídias sociais, websites e publicações científicas para aumentar a visibilidade das pesquisas.
- **Apoio a Jovens Professores:** Estabelecer programas de mentoria e suporte institucional.
- **Projetos Interdisciplinares:** Facilitar a colaboração entre departamentos e com outras instituições através de programas conjuntos.
- **Atração de Talentos:** Criar programas de bolsas e incentivos para pós-doutores e jovens pesquisadores.
- **Cooperação Científica:** Estabelecer parcerias com instituições de renome internacional.
- **Eventos Científicos:** Organizar eventos regulares para promover a troca de conhecimento e a visibilidade das pesquisas.
- **Participação em Conferências:** Prover suporte para a busca ao financeiro e logístico para a participação em eventos nacionais e internacionais.
- **Afastamento para Pesquisa:** Implementar políticas que facilitem afastamentos para pesquisa em centros de excelência no exterior.
- **Visibilidade Internacional:** Participar de redes e fóruns internacionais de pesquisa.
- **Páginas Web Informativas:** Manter um website atualizado com todas as atividades e resultados científicos.
- **Apoio Administrativo:** Aperfeiçoar o Setor de Apoio a Projetos para dar suporte eficiente aos pesquisadores.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores Quantitativos:

- Número de projetos de pesquisa em andamento.
- Quantidade de publicações científicas de alto impacto em cada área.
- Número de pós-doutorandos e jovens pesquisadores atraídos.
- Frequência de visitas de cooperação científica.
- Número de eventos científicos organizados e participação em conferências.
- Projetos financiados por órgãos públicos, agências de fomento e empresas.
- Estatísticas de visitas às páginas web e interação em redes sociais.

Indicadores Qualitativos:

- Impacto científico, social e econômico das pesquisas.
- Avaliação da produção científica e formação de recursos humanos.
- Acompanhamento das carreiras dos doutores e pós-doutores formados.
- Reconhecimento das atividades do Instituto na mídia e fóruns de comunicação.
- Feedback de colaboradores, parceiros e participantes de eventos.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

- Conseguir financiamento contínuo e diversificado em um cenário econômico incerto.
- Manter e aumentar a visibilidade internacional das pesquisas.
- Atrair e reter talentos em um ambiente competitivo internacional.
- Facilitar a colaboração interdisciplinar e internacional em meio a barreiras administrativas e logísticas.
- Adaptar-se rapidamente às mudanças e avanços tecnológicos e científicos.
- Buscar reduzir a carga administrativa dos docentes, principalmente nas etapas iniciais da carreira, para priorizar as atividades de pesquisa, assegurando assim maior eficiência e qualidade nos projetos de pesquisa.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

- O IME está comprometido com a inovação e a busca constante por excelência, adaptando suas estratégias conforme necessário para enfrentar novos desafios e aproveitar oportunidades emergentes.
- A unidade está aberta a sugestões e colaborações externas, visando sempre o aprimoramento contínuo e o fortalecimento da sua posição como referência em pesquisa.

3.4 Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Como previsto no art. 207 da Constituição de 1988 a Extensão Universitária é um dos pilares da universidade, entendida como “um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. (FORPROEX, 1987 in Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 15). Neste período de significativas e rápidas transformações, tanto científicas quanto sociais, a extensão universitária desempenha um papel fundamental ao facilitar a troca de saberes sistematizados entre o meio acadêmico e a sociedade em geral. Esta interação é essencial para garantir que as mudanças ocorram de maneira alinhada e inclusiva, promovendo um diálogo contínuo entre os avanços científicos e as necessidades e perspectivas da comunidade. A partir deste ponto de vista, os objetivos previstos são os seguintes.

Objetivo geral

Consolidar a extensão universitária como um processo acadêmico dinâmico e bem definido em todas as suas dimensões.

Objetivos específicos:

- Promover a articulação entre as atividades de pesquisa e ensino de modo a favorecer a participação efetiva da comunidade no instituto.
- Incentivar e coordenar as atividades que permitam a divulgação do conhecimento produzido no instituto.
- Estimular a interdisciplinaridade e interprofissionalidade mediante o apoio a atividades que envolvam docentes e estudantes dos diferentes departamentos do instituto e de outras unidades da USP.
- Fortalecer no IME-USP o processo de Curricularização da Extensão Universitária.
- Aprimorar a qualidade da formação dos alunos, por meio das atividades extensionistas que lhes permitam adquirir habilidades não contempladas nas disciplinas adquirindo conhecimentos não expostos na sala de aula com a interação direta com a sociedade.
- Zelar a formação integral humana do estudante por meio de atividades de cultura e extensão.

Metas Parciais

1. Incentivar a participação de um número maior de docentes em projetos de extensão.
2. Elevar e consolidar o número de ações que favoreçam a integração entre as atividades de pesquisa e ensino e as atividades extensionistas, recomendando que estas estejam vinculadas a um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU).
3. Aumentar a divulgação das atividades de extensão na comunidade do IME e a comunidade externa.
4. Aumentar a produção de material de divulgação (impresso, virtual ou midiático).
5. Apoiar atividades que favoreçam um ambiente adequado de formação integral, incluso para alunos com necessidades especiais.

Meta Final

Fortalecimento e valorização das práticas de extensão universitária.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Atualmente o Instituto possui cinco Centros em atividade, sendo eles: Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática (CAEM); Centro de Estatística Aplicada (CEA); Centro de Competência em Software Livre (CCSL); Centro de Ensino de Computação (CEC); e Centro de Difusão e Ensino “Matemateca”, estes centros de são fundamentais porque entre outros fatos, permitem o desenvolvimento intensivo e diverso de múltiplas atividades de extensão. Além disso, há várias décadas, que instituto oferece anualmente seu Programa de Cursos de Verão, oferecendo cursos de difusão em matemática, estatística e computação que atende um público diversificado. Também são oferecidos cursos de pós-graduação para pessoas externas. Logo o Instituto consta com uma infraestrutura organizacional sólida para produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão e cumprir os objetivos enunciados.

Para atingir a meta da fortalecimento e valorização da extensão do instituto a estratégia é elaborar um plano que permita a coordenação geral das atividades e ações de extensão com a participação dos representantes de departamentos na comissão de cultura e extensão e coordenadores das diferentes comissões. Este plano deverá considerar o registro adequado das atividades que favoreça a divulgação e valorização institucional das mesmas.

As estratégias e ações propostas para atingir cada uma das metas apresentadas no tópico anterior são as seguintes.

Meta 1

Divulgar os editais de fomento de maneira geral e enviar convites específicos por meio dos representantes de cada departamento.

Meta 2

Analisar e debater com os coordenadores de graduação as atividades extensionistas propostas incentivando a criação de novas atividades.

Estabelecer mecanismos de troca de informações entre os coordenadores de atividades de cultura e extensão e a Assessoria de Comunicação do IME, para aprimorar a divulgação interna e externa das atividades.

Realizar reuniões periódicas com os presidentes das comissões de graduação, pesquisa e pertencimento e inclusão, e os diretores dos centros.

Acompanhar e avaliar com regularidade com os presidentes das comissões de graduação as atividades extensionistas presentes nas disciplinas regulares.

Buscar mecanismos que aumente a participação de alunos em instituições externas voltadas à área de Cultura e Extensão.

Meta 3

Apoiar a realização de exposições e férias relacionadas às atividades de extensão propostas por estudantes, professores e funcionários.

Criar um evento anual para a troca de experiências entre aqueles que praticam cultura e extensão no Instituto, utilizando-o para incentivar o engajamento de novos participantes.

Meta 4

Incentivar aos Centros de ensino, pesquisa e difusão do Instituto à produção de material de divulgação voltados ao ensino básico e divulgação científica.

Criar uma biblioteca virtual com material didático dos cursos de verão.

Manter atualizada a página da Comissão de Cultura e Extensão com todas as atividades de cultura e extensão do IME.

Estabelecer mecanismos de intercâmbio constante de informações com a equipe de assessoria comunicação do Instituto.

Meta 5

Discutir as ações com a Comissão de Inclusão e Pertencimento.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Cada uma das ações e atividades de Cultura e Extensão, no geral possuem seus meios de avaliação, e estes podem ser sintetizados nos seguintes indicadores:

- 1) Número de pessoas (docentes, alunos, funcionários) participando na realização das atividades.
- 2) Número de eventos.
- 3) Número de atividades extensionistas registradas.
- 4) Número de horas aula oferecidas através das atividades.
- 5) Diversidade de público atingido em cada uma das atividades.
- 6) Indicadores nas diferentes redes sociais do Instituto.

- 7) Parcerias com agentes externos.
- 8) Questionários de avaliação das atividades.
- 9) Aparições na mídia.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

No âmbito institucional, um dos principais desafios para uma consolidação efetiva reside na subvalorização da extensão, que, juntamente com a pesquisa e o ensino, desempenha um papel crucial tanto na formação dos alunos quanto no cumprimento da função social da universidade. Essa falta de entendimento e de valorização dificulta o engajamento dos docentes nas atividades de extensão e, conseqüentemente, a instrumentalização das mesmas. Surgem, assim, vários desafios, sendo um deles a necessidade de superar a compartimentalização do conhecimento em áreas específicas, visando à criação de projetos interdisciplinares.

Outro desafio é promover atividades com compromisso social, nas quais os alunos se sintam capazes de participar de ações transformadoras na sociedade e por sua vez se sentir transformados por estas, de ambas as partes, uma vez que as ações contribuíram para seu próprio desenvolvimento. O estabelecimento de parcerias com instituições, organizações não governamentais e líderes comunitários, entre outros, para realizar atividades extensionistas com um público-alvo bem definido também representa um desafio a ser superado.

Finalmente, talvez o maior desafio para que a Extensão cumpra seu papel social e formativo seja enfrentar a lógica mercadológica da educação que tenta se imprimir nos tempos atuais com a desvalorização das ciências básicas.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

Nada a complementar.

3.5 Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O objetivo principal da CIP do IME é melhorar o bem-estar e a sensação de pertencimento das diversas pessoas que formam nossa comunidade. Para isso, estabelecemos o seguinte conjunto de metas:

- Acolhimento a pessoas neurodiversas: Pessoas com diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista) são consideradas por lei como portadoras de deficiência e têm direito a condições especiais para o trabalho e estudo. Ainda não temos regras para implementar estes direitos. Gostaríamos de abranger também pessoas com diagnósticos de dislexia e TDA/TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção /e Hiperatividade), que já têm tratamento especial na Fuvest e no ENEM.

- Acolhimento a pessoas com deficiência (PcDs): O Instituto precisa estar preparado para receber pessoas com deficiência, sejam elas docentes, discentes ou funcionárias/os. A acessibilidade física melhorou nos últimos anos, mas não temos ainda como atender as necessidades de pessoas com deficiências visuais ou auditivas, por exemplo.
- Melhoria nas relações entre categorias de servidores (docentes e não docentes): Constatamos que muitos/as docentes não conhecem as funcionárias e os funcionários e suas funções. Isso dificulta a interação e a comunicação e causa mal-estar entre servidores não docentes.
- Melhoria na escuta, acolhimento e mediação: Há muito espaço para melhorias em relação aos três grupos (funcionários, docentes e estudantes). A comunicação sobre canais de escuta, o conhecimento das diferentes instâncias de acolhimento dentro e fora do instituto e o próprio atendimento ainda estão bastante falhos.
- Promoção do respeito à diversidade e de políticas de inclusão: Ainda temos tímidas políticas de inclusão étnico-racial para a pós-graduação. Também precisamos melhorar a promoção da equidade de gênero, além de seguir promovendo o enfrentamento de violências e preconceitos baseados em identidade de gênero, orientação sexual, cor, etnia, nacionalidade ou deficiências.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Em relação às duas primeiras metas, a PRIP possui um calendário de estabelecimento de protocolos para atendimento de necessidades de pessoas neurodiversas e PcDs que devem ser divulgados no início do segundo semestre de 2024. A partir da divulgação dos protocolos, a CIP deve fazer uma campanha de informação e esclarecimento de dúvidas, para que os protocolos sejam implementados de forma adequada.

- Oferecimento de palestras com especialistas em políticas de acolhimento a pessoas neurodiversas e PcDs.
- Produção e divulgação de material explicativo sobre os protocolos.
- Levantamento periódico de dados sobre as necessidades de adaptação dos diversos segmentos da nossa comunidade.

Em relação às outras duas metas seguintes, traçamos as seguintes estratégias:

- Rodas de conversa e escuta, sobre temas diversos e focadas em diferentes segmentos da comunidade do IME. Tivemos uma primeira roda voltada a docentes, sobre a saúde mental dos nossos estudantes.
- Eventos sociais regulares, alguns apenas para docentes, alguns apenas para funcionários, outros apenas para mulheres e alguns para a comunidade toda do IME. Entendemos que eventos sociais apenas para estudantes já são organizados por eles e que podemos apoiá-los.
- Implementação de políticas de bem-estar para funcionários, como por exemplo, o projeto da sala de descompressão que foi contemplado por edital da PRIP e a criação de comissão de acolhimento de novos funcionários.

- Criação de um grupo de estudantes que atuarão como “embaixadores” da CIP nos seus cursos, para compensar a baixa representatividade dos estudantes na comissão. Estes “embaixadores” poderão funcionar como canais de comunicação de duas vias, ajudando a CIP a comunicar suas ações e canais de atendimento e também trazer para a CIP demandas dos estudantes.
- Levantamento periódico de dados sobre bem-estar e sentimento de pertencimento dos diversos segmentos da nossa comunidade.

E em relação à última meta:

- Apoio à CPG e às CCPs no sentido de estabelecer políticas de inclusão étnico-racial para os diversos programas, inspiradas na experiência de outras unidades da USP e outros programas de pós-graduação nas áreas de computação, estatística e matemática.
- Divulgação de campanhas de conscientização e de afirmação dos direitos humanos, dando visibilidade a questões ligadas à diversidade em seus diversos aspectos.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Como indicadores qualitativos, podemos mencionar a própria participação dos diferentes segmentos nas atividades propostas, especialmente nos eventos sociais, assim como o retorno recebido nas rodas de conversa e escuta.

Como indicadores quantitativos, teremos os dados coletados através de formulários e ferramentas de enquete como Mentimeter, que podem ser utilizadas durante palestras. Esperamos ter dois bolsistas PUB que nos auxiliarão no preparo de materiais de divulgação e de formulários e enquetes, assim como no tratamento dos dados, tanto para divulgação externa quanto para discussões internas da comissão.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

- Adoecimento: na universidade como um todo, estão sendo constatados níveis de adoecimento, principalmente mental, alarmantes. Este é um fator que tende a agravar o isolamento social, diminuir a participação em atividades e a consumir a atenção da CIP e de gestores em geral.
- Resistência de docentes e funcionários: sempre que há a introdução de políticas de inclusão e modificações nas rotinas de trabalho, há uma resistência de parte do corpo de servidores. Podemos citar como exemplos recentes as mudanças das sinalizações de banheiros e a adaptação da avaliação pedagógica para estudantes no espectro autista.
- Falta de comunicação com estudantes: Tem sido bastante difícil a comunicação com nossos alunos, que não têm o hábito de ler e-mails. Constantemente vemos estudantes que não sabem a que instância recorrer quando têm algum problema.

Todos estes desafios estão contemplados nas nossas estratégias de ação, e esperamos que sejam mitigados.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

É importante ressaltar que, mesmo antes da criação da CIP, a comunidade do IME vinha trabalhando em políticas de acolhimento a diferentes setores. Podemos elencar as seguintes iniciativas:

- Criados por grupos de estudantes, os coletivos *Existimos* (alunas do IME) , *DiversIME* (coletivo de apoio à diversidade) e o Coletivo Negro Enedina Alves Marques funcionam como pontos de acolhimento e discussão.
- Comissões de recepção da graduação e da pós-graduação: as comissões, formadas e geridas por estudantes, organizam atividades de recepção e troca de informação com ingressantes, facilitando sua adaptação ao ambiente do Instituto.
- Coletivo Mulheres do IME: Coletivo formado por professoras, funcionárias e alunas para discussão e apoio a propostas e ações ligadas a questões de gênero.
- Comissão de Acolhimento da Mulher (CAM): Comissão assessora da diretoria do IME, criada em 2017 por iniciativa do coletivo Mulheres do IME. É composta por duas representantes de professoras, duas de funcionárias e duas de alunas, eleitas pelas mulheres da sua categoria.
- AcolhIME: Grupo de trabalho organizado pela diretoria em 2022 pensando no acolhimento de docentes e funcionários ingressantes.

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

Meta 1 – Aperfeiçoamento da avaliação das atividades de ensino

1. Analisar a adequação da formação dos ingressantes ao nível de exigência do curso.
2. Implementar mecanismos de avaliação de cursos, disciplinas e docentes, visando melhoria no ensino.
3. Acompanhar o desempenho dos alunos de uma forma sistematizada, com consequentes ações.
4. Analisar fatores que causam a evasão.
5. Incentivar políticas de permanência estudantil.
6. Analisar a atuação dos egressos na sociedade, pensando na adequação do curso para a trajetória profissional seguida.
7. Analisar os impactos dos estagiários nas empresas e o impacto dos estágios na evolução dos estudantes ao longo dos cursos.

8. Mapear os problemas de saúde mental e neurodivergência, e pesquisar em outras instituições e na legislação as formas de abordá-los.

9. Acompanhar as ações de extensão propostas aos estudantes e realizadas por eles.

Meta 2 - Aperfeiçoamento da graduação

1. Promover ações para captar estudantes com perfil acadêmico apropriado ao curso.

2. Ampliar ofertas de atividades que contribuam para melhorar a formação dos alunos (monitoria, IC, estágios adequados).

3. Incentivar o desenvolvimento de instrumentos pedagógicos (metodologias, uso de ferramentas digitais para criar e aperfeiçoar transmissão de conhecimento, livros didáticos, etc).

4. Criar mecanismos na grade curricular que permitam colocar estudantes com lacunas do ensino médio dentro da rota esperada para atingir a formação desejada em nossos cursos.

5. Incentivar intercâmbios e duplos diplomas com escolas de ponta do exterior e do Brasil.

6. Realizar articulação com outras unidades para facilitar a formação interdisciplinar dos alunos.

7. Estudar alternativas para aumentar o interesse de estudantes do ensino médio pelos cursos do IME.

8. Flexibilizar a grade curricular, permitindo que alunos cursem disciplinas em outros departamentos ou unidades.

Meta 3 - Aperfeiçoamento da pós-graduação

1. Melhoria da infraestrutura para os alunos (salas e laboratórios).

2. Recrutamento de alunos com perfil adequado, buscando atrair grandes talentos.

3. Ter uma política de incentivo à obtenção de recursos financeiros (bolsas, projetos, parcerias com empresas).

4. Atualização e manutenção da qualidade do acervo da biblioteca.

5. Apoiar convênios de dupla titulação.

6. Aumentar a oferta de disciplinas em inglês.

Meta 4 - Promoção de excelência em pesquisa

1. Promover a discussão e busca permanente no Instituto para realização de projetos de pesquisa ousados e de alta relevância, com impacto científico, social ou econômico.
2. Divulgar resultados amplamente e aumentar a compreensão da sociedade sobre a importância da pesquisa realizada na Universidade.
3. Apoiar jovens professores em fase de consolidação de sua carreira científica, dando suporte institucional e orientação para que estabeleçam seus projetos de pesquisa com uma visão de longo prazo.
4. Incentivar iniciativas de projetos de pesquisa interdisciplinares, no IME, e em parceria com pesquisadores de outras instituições.
5. Criar um programa permanente de atração de excelentes pós-doutores e jovens pesquisadores.
6. Aumentar a frequência de visitas de cooperação científica.
7. Promover a realização de eventos científicos, desde seminários regulares no Instituto até conferências internacionais tradicionais e escolas avançadas.
8. Incentivar e prover suporte para que docentes e alunos participem de conferências nacionais e internacionais importantes de sua área.
9. Facilitar e incentivar afastamento de docentes para realizar pesquisas e estágios nos melhores centros do exterior.
10. Buscar ainda mais visibilidade e integração com a comunidade mundial de pesquisa.
11. Manter páginas web informativas sobre as diferentes atividades científicas organizadas pelo IME.
12. Manter e aperfeiçoar o Setor de Apoio a Projetos do IME, para apoio administrativo aos projetos em andamento do Instituto.

Meta 5 – Integração, divulgação de atividades de cultura e extensão

1. Divulgar e manter atualizada a página da CCEEx com todas as atividades de cultura e extensão do IME, sejam elas promovidas pela instituição ou pelos envolvidos na Comunidade IME.
2. Criar um evento ao menos bienal de troca de experiências entre aqueles que praticam cultura e extensão no IME e usá-lo para incentivar o engajamento de novos participantes.
3. Incentivar e apoiar iniciativas de atividades de extensão propostas pela Comunidade IME.

4. Definir métodos de troca de informações entre os envolvidos nas atividades de cultura e extensão e a Comunicação do IME, visando a melhora da divulgação interna e externa das mesmas.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

As atividades de pesquisa são essenciais para o desenvolvimento e a criação de novos conhecimentos, os quais são disseminados por meio do ensino e da extensão. A sociedade se beneficia diretamente das soluções dos problemas que enfrenta que são oferecidas pela aplicação dos resultados obtidos pelas atividades de pesquisa e pela participação de profissionais formados pelo ensino universitário. Muitos problemas são diagnosticados pela troca de saberes entre a sociedade e a universidade, promovida pela extensão. Assim, ensino, pesquisa e extensão se integram de forma indissociável, fortalecendo a formação acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento social.

Apresentam-se aqui os objetivos relacionados à integração dos três pilares universitários, além dos eventualmente citados em cada uma das seções específicas de ensino, pesquisa e extensão deste assunto.

Objetivo geral

Fortalecer a interação e articulação entre os três pilares universitários entre ensino, pesquisa e extensão para que estes se tornem interdependentes, complementares e indissociáveis.

Objetivos específicos

- Promover a integração sistemática entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão, de modo a efetivar o processo de formação integral dos alunos.
- Realizar atividades diversificadas que permitam a divulgação do conhecimento científico produzido no instituto, com a participação de docentes e discentes.
- Contemplar e valorizar os diferentes perfis docentes do instituto em suas capacidades e competências específicas, somando forças para consolidar a integração do tripé universitário.

Metas Gerais

1. Incentivar a participação de um número maior de docentes para orientação de discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
2. Enfrentar o desafio de superar as dificuldades de efetuar o princípio de inseparabilidade, realizando reuniões periódicas entre os presidentes das três comissões para a proposta, elaboração e execução de ações.
3. Elevar e consolidar o número de ações articuladas que favoreçam a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4. Incentivar a realização de exposições em que possam ser exibidos de maneira conjunta aspectos diversos dos três pilares, motivando a reflexão de docentes e discentes.

5- Criar um evento anual unificado visando a troca de experiências entre aqueles que desenvolveram projetos do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio à Formação de Estudantes (PUB-USP) ou similar que eventualmente possa ser criado.

Meta 1 – Melhoria do ensino

1. Analisar a mobilidade internacional dos estudantes e os eventuais obstáculos à sua expansão.
2. Procurar formas de medir a percepção da sociedade com relação aos cursos do IME.

Meta 2 - Melhoria da graduação

1. Apoiar iniciativas de alunos em atividades extracurriculares (grupos de apoio, projetos sociais).
2. Conscientizar e instruir os docentes e discentes para lidar com os casos de neurodiversidade e problemas de saúde mental.
3. Incentivar a criação e acompanhar as atividades de extensão propostas aos estudantes tanto no âmbito das disciplinas quanto das AEX criadas pelo sistema de cultura e extensão.
4. Alinhar a proposta pedagógica da Licenciatura em Matemática com o novo Programa de Formação de Professores publicado em 2023.

Meta 3 - Busca permanente de financiamento para pesquisa

1. Incentivar o estabelecimento de projetos em agências de fomento nacionais e internacionais, buscando o aumento do impacto científico, econômico e social das pesquisas realizadas no Instituto.
2. Incentivar a cooperação com o setor público e empresas.
3. Buscar a criação de projetos cofinanciados por órgãos públicos, empresas e agências de fomento.
4. Aumentar o número de projetos financiados de cooperação internacional.

Meta 4 - Maior atuação em interdisciplinaridade

1. Incentivar a pesquisa interdisciplinar, promovendo a colaboração com outros domínios do conhecimento que possam se beneficiar de modelos matemáticos e computacionais.
2. Flexibilizar a escolha de disciplinas pelos alunos do IME, incentivando-os a cursar disciplinas de outros Departamentos ou Unidades.
3. Estudar a criação de um Centro de Pesquisa em Inteligência Artificial articulado com o centro do Inova e o Neuromat. Esse Centro deverá catalisar as atividades de Pesquisa e Ensino do Instituto para produzir resultados científicos e tecnológicos de impacto.
4. Incentivar que os alunos de pós-graduação participem de seminários interdisciplinares e competições internacionais, buscando possibilidades de interação com outros campos de pesquisa.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

Diversificação e ampliação das atividades de internacionalização

Ações

1. Incentivar convênios com instituições renomadas, para atrair excelentes alunos brasileiros ou estrangeiros.
2. Divulgar amplamente os convênios já firmados com outras instituições, e incentivar a utilização destes.
3. Implantar política de incentivo a visitas e estágios no exterior.
4. Oferecer, regularmente, algumas disciplinas na língua inglesa.
5. Fomentar a vinda de visitantes do exterior (para pesquisa, palestras ou minicursos).
6. Promover a visita regular de editores-chefes dos principais periódicos internacionais, bem como de diretores de instituições de pesquisa de destaque internacional.
7. Aprimorar a qualidade do serviço de acolhimento aos estrangeiros, oferecido pela CRInt (Páginas na internet com mais informações, oferecimento de ajuda em questões burocráticas, comissão de recepção e de auxílio continuado).
8. Ampliar estratégias de busca de talentos no exterior (para atração de pesquisadores ou estudantes).
9. Incentivar a participação de docentes do Instituto na organização de eventos de alcance internacional.
10. Melhorar a divulgação das oportunidades existente para alcançar com eficiência as ações anteriores.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

Indicadores gerais:

- a. Pessoas (docentes, alunos, funcionários) participando na realização das atividades integradoras.
- b. Número de eventos e ações promovidas.
- c. Diversidade e tamanho do público atingido.
- d. Parcerias com agentes externos.
- e. Indicadores nas diferentes redes sociais do Instituto.
- f. Aparições na mídia.

Indicadores de graduação e pós-graduação

- a. Relação candidato/vaga no vestibular.
- b. Número médio de formandos por ano.
- c. Premiação de estudantes e egressos recentes da graduação.
- d. Relações entre número de candidatos e número de vagas em cada mecanismo de ingresso aos cursos do IME.
- e. Número de formandos anuais em cada curso, comparado com os números de entrada.
- f. Medidas de desempenho por curso e em função da forma de ingresso.
- g. Número de abandonos e seus motivos.
- h. Número de estágios.
- i. Premiação de alunos e egressos recentes da graduação e da pós-graduação.
- j. Número de inovações e *startups* criadas por estudantes e egressos.
- k. Número de bolsas e auxílios de permanência recebidas das diversas fontes de apoio.
- l. Número de estudantes que obtiveram dupla titulação.
- m. Número de alunos de EP e PPI.
- n. Número de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação.

- o. Número de estudantes que obtiveram dupla titulação ou fizeram intercâmbio ou doutorado-sanduíche, nos dois sentidos (do IME para fora ou de fora para o IME).
- p. Número de egressos acompanhados.
- q. Quantidade de material gerado por atividades de extensão realizados pelos estudantes.

Indicadores de pesquisa

- a. Mecanismos tradicionais de avaliação de produção científica.
- b. Mecanismos tradicionais de avaliação das atividades de formação de recursos humanos.
- c. Acompanhamento da carreira dos doutores e pós-doutores formados no Instituto.
- d. Acompanhamento da procedência dos pós-graduandos e dos pós-doutores, para verificar se o IME está se firmando como um polo de atração de talentos de fora de SP e do Brasil.
- e. Número de projetos financiados em andamento no Instituto.
- f. Número de pós-doutorandos e Jovens Pesquisadores/FAPESP do Instituto.
- g. Quantidade e regularidade de pesquisadores visitantes.
- h. Projetos em cooperação ou financiados por órgãos do setor público e empresas.
- i. Estatísticas de avaliação das iniciativas de divulgação do Instituto, como visitas às páginas web e outros recursos criados pelo IME em redes sociais.
- j. Reconhecimento das atividades do Instituto junto à mídia e outros fóruns de comunicação da sociedade.

Indicadores de extensão

- a. Pessoas (docentes, alunos, funcionários) participando na realização das atividades.
- b. Eventos e ações promovidas.
- c. Produtos gerados.
- d. Público atingido.
- e. Dispendios e recursos captados.

f. Parcerias com agentes externos.

g. Aparições na mídia.

Indicadores de interdisciplinariedade e internacionalização

a. Pesquisas interdisciplinares concluídas ou em andamento.

b. Número de matrículas de estudantes em disciplinas de outros departamentos ou unidades.

c. Produção de um relatório sobre o estudo da criação do Centro de Pesquisa em Ciências de Dados.

d. Mapeamento das atividades na Meta 1, para verificar se houve crescimento.

e. Número relativo de alunos estrangeiros nos programas de pós.

f. Número de alunos estrangeiros na graduação e nos programas de pós-graduação.

g. Número de alunos da graduação que passaram pelo menos 6 meses em uma universidade estrangeira.

h. Número de alunos da pós-graduação que fizeram doutorado-sanduíche no exterior.

i. Número de bolsas conseguidas para atividades de pesquisa e ensino no exterior para aluno de graduação e pós.

j. Número de convênios com universidades estrangeiras renomadas.

k. Número de disciplinas oferecidas na língua inglesa.

l. Número de visitantes estrangeiros e duração de suas visitas.

m. Número de afastamentos ao exterior (para visitas ou pós-doutoramento) concedidos aos docentes do IME.

n. Número de eventos internacionais organizados por docentes do IME.

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

Meta 1 – Aperfeiçoamento da dinâmica de operação das seções do IME

1. Promover atividades motivacionais.

2. Participar do programa Envelhecimento Ativo.
3. Avaliar cada seção, procurando identificar deficiências na dinâmica de seu funcionamento.
4. Elaborar um plano de treinamento (a partir do resultado do item 3).
5. Atualizar o mapeamento de competências dos funcionários.

Meta 2 - Otimização do fluxo de processos acadêmicos

1. Especificar os trâmites dos processos de graduação e pós pelas diversas operações requeridas.
2. Implantar um sistema digital de controle de fluxo de documentos em parceria com a STI.

Meta 3 - Melhoraria das comunicações internas e externas

1. Criar uma intranet que atende os interesses de comunicação interna do IME.
2. Criar uma nova página web para o IME dedicada apenas à divulgação externa.
3. Estudar procedimentos para divulgação direcionada de atividades do IME via web.
4. Produzir jornal e boletins informativos.
5. Promover discussões amplas sobre temas e questões relevantes ao IME, envolvendo docentes, estudantes e funcionários.

Meta 4 - Aperfeiçoamento dos serviços prestados pela biblioteca

1. Criar procedimentos para facilitar a captura de dados relevantes de pesquisa e produção intelectual.
2. Promover treinamento em recursos de pesquisa bibliográfica.
3. Promover orientação técnica para a publicação de livros eletrônicos.
4. Manter bases de dados de produção intelectual do IME atualizada.
5. Preservar e disseminar a produção discente.
6. Realizar a exposição de obras raras e especiais.

7. Criar a Biblioteca Digital do IME para digitalizar, armazenar, disseminar e recuperar documentos relevantes do Instituto: relatórios técnicos, notas de aula, fotografias etc.

8. Digitalizar e disponibilizar na BDTD da USP as teses e dissertações antigas.

Indicadores

a. Questionários de avaliação respondido pela comunidade IME.

5.2. Infraestrutura

Meta 1 - Reforma e expansão da infraestrutura física

1. Elaborar o projeto de reforma do bloco A.
2. Elaborar o projeto de reforma do bloco B.
3. Executar progressivamente as reformas.
4. Captar recursos externos.
5. Buscar recursos para equipar o bloco D.

Meta 2 - Melhoraria da gestão dos recursos financeiros e seu fluxo

1. Definir modelo de Centro de Custos e implementá-lo nos sistemas USP.
2. Analisar continuamente o fluxo de recursos através do sistema implementado.
3. Estudar medidas para diminuir custos com segurança.

O espaço físico atual do IME é inadequado para as atividades do Instituto. Há carência de salas para professores, professores visitantes, pós-doutorandos, salas de aula, auditórios e laboratórios. O IME é composto por três blocos (A, B e C), sendo que tanto o Bloco A quanto o B são antigos e necessitam de melhorias significativas. Nos últimos anos, o Instituto elaborou, juntamente com a SEF, o Plano Diretor que vem sendo executado à medida que os recursos estão disponíveis. A aprovação pela Reitoria dos recursos para a construção do novo Bloco D deve ajudar a sanar as dificuldades, porém ainda teremos o desafio de terminá-lo e equipá-lo.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

Atualmente o Instituto conta com 171 docentes, 90 funcionários e em média 13.015 alunos de graduação atendidos, por ano (incluindo as disciplinas de serviço) e em média 1141 alunos de pós-graduação, por ano, perfazendo em média um total de 14.156 alunos por ano. Isto faz com que tenhamos uma razão de 0,523 funcionários por docente e 0,00635 funcionários/alunos de graduação e pós-graduação, sendo ambas uma das menores da USP, bem abaixo da média da Universidade. Devido à isso continuamos com problemas para gerir o Instituto, comprometendo a administração e o bom funcionamento do Instituto, como apontado no último projeto acadêmico. Contudo, houve uma diminuição da razão do número de funcionários/docentes, piorando a nossa razão e a nossa situação administrativa. Entendemos que é um problema que ocorre na Universidade como um todo, porém a nossa razão é a pior da Universidade e está piorando a cada ano, como já apontado anteriormente. Salientamos que é muito importante que o Instituto possa recuperar nos próximos meses uma parte do quadro de funcionários perdido, para que não venha a ter problemas sérios administrativos no futuro. Ressaltamos que já foram apontados os nossos problemas por diversas vezes ao DRH da USP, mesmo no ano corrente já apontamos novamente. Lembramos que em 2014, antes da implementação do PIDV, e das aposentadorias, o quadro de funcionários era composto por 147 funcionários. O processo de contratação de funcionários corretamente efetuado pela reitoria não levou em conta o déficit que tínhamos de início. Tão somente repondo aposentadorias a partir de um determinado ano. Portanto, a reposição do número de funcionários para o Instituto não é apenas importante, mas crucial para podermos aumentar a nossa razão funcionários/docentes e continuarmos a prestar o trabalho de excelência e eficácia que estávamos acostumados a fazer, e está sendo prejudicado pelas perdas que tivemos.

Atualmente o IME tem 171 professores concursados sendo que, em 2014, este total era 192. A média de idade dos docentes está aumentando, e uma parcela significativa dos professores já possui o direito de se aposentar. A diminuição do quadro implicou em uma diminuição do número de turmas e, conseqüentemente, em salas mais lotadas, o que é prejudicial aos estudantes. É, portanto, fundamental continuar com uma política de reposição docente para que não tenhamos problemas a curto prazo.

Tendo em vista a avaliação e planejamento, este baixo número de funcionários limita nossa capacidade de intervir em vários dos problemas apontados neste planejamento. Mesmo automatizando vários processos e racionalizando procedimentos, várias atividades dependem da atuação direta de servidores qualificados.

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

Perfis para contratação ou progressão de docentes

Os perfis que descrevemos abaixo são perfis esperados para duas situações: para a contratação de docentes, e para a promoção de docentes nos diferentes níveis da carreira.

5.4.1 Doutor 1

Espera-se que o docente a ser contratado tenha demonstrado capacidade de produzir conhecimento científico relevante e original, além de possuir conhecimento sólido do seu campo de pesquisa, e habilidade para transferir conhecimento e lecionar.

5.4.2 Doutor 2

A avaliação de desempenho para promoção a Doutor-2 deve levar em conta uma ou mais das seguintes atividades:

1. Produção de conhecimento científico relevante, comprovada entre outros aspectos por publicações, orientações e participação em congressos;
2. Contribuição expressiva na área de ensino, comprovada entre outros aspectos por compromisso com as atividades didáticas, preparação de material didático, criação e coordenação de disciplinas;
3. Contribuição, com regularidade, em projetos de cultura e extensão do departamento, do instituto e da universidade;
4. Participação ativa nas atividades do departamento e do instituto, incluindo participações em suas comissões acadêmico-administrativas.

Deve-se considerar que o engajamento nas quatro atividades listadas acima pode se dar em diferentes intensidades. Em particular, não deve ser requisito para promoção que o engajamento nas quatro atividades esteja presente no trabalho desenvolvido pelo docente.

5.4.3 Associado 1

Para ser promovido para o cargo de Associado 1, pela aprovação em concurso de Livre Docência, espera-se que o docente satisfaça as seguintes condições:

- Q1. Produção científica relevante e independente em seu campo de pesquisa;
- Q2. Experiência na formação de recursos humanos;
- Q3. Engajamento na docência.

Além destas condições, é necessário que o docente neste cargo tenha atuação destacada em pelo menos um dos quesitos abaixo:

- A. Atuação como pesquisador em projetos científicos;
- B. Desenvolvimento de projetos de cultura e extensão universitária, ou transferência de conhecimento da academia para outros setores da sociedade;
- C. Atuação na gestão administrativa universitária ou científica, ou participação ativa em comissões internas ao Instituto.

Docentes com comprovada excelência acadêmica podem ser promovidos, mesmo que não satisfaçam o quesito Q2.

5.4.3.2 Associado 2

Para ser promovido ao cargo de Associado 2, espera-se que, além das características esperadas de Associado 1, o docente seja um pesquisador reconhecido por publicações em veículos de renome e impacto internacional em seu campo de atuação.

Além disso, espera-se que o docente tenha atuação destacada em pelo menos dois dos quesitos abaixo, ou então atuação considerada excepcional em pelo menos um dos quesitos abaixo, com forte ênfase nas atividades realizadas desde a última progressão.

1. Orientação de alunos de pós-graduação ou supervisão de estágios de pós-doutoramento.
2. Reconhecida excelência no ensino da graduação ou pós-graduação.
3. Atuação como pesquisador responsável por projetos científicos, ou participação como pesquisador principal em projetos de médio ou grande porte. Participação em projetos de cooperação nacional ou internacional.
4. Coordenação e desenvolvimento de projetos de cultura e extensão universitária, ou transferência de conhecimento da academia para outros setores da sociedade.
5. Na gestão administrativa universitária ou científica, seja como coordenador de cursos de graduação/pós-graduação, chefias de departamento, na presidência ou participação ativa em comissões internas ao Instituto.

5.4.4 Associado 3 e Titular

Espera-se que o Associado 3 e o Titular tenham o mesmo perfil. Além das condições descritas para o cargo de Associado 2, a diferença principal que se espera destes docentes é que sejam reconhecidos como lideranças nos seus campos de pesquisa. Essa liderança deve ficar explícita pela relevância e impacto de sua produção científica.

Além disso, espera-se que o docente tenha atuação destacada em pelo menos três dos quesitos abaixo, ou então atuação considerada excepcional em pelo menos dois dos quesitos abaixo:

1. Criação, fortalecimento ou liderança de grupos de pesquisa;
2. Orientação de alunos de doutorado e supervisão de estágios de pós-doutoramento;
3. Atuação em pesquisa comprovada por publicações em periódicos de primeira linha e outros indicadores de reconhecimento desse destaque;
4. Reconhecida excelência no ensino da graduação ou pós-graduação;
5. Coordenação de projetos científicos de cooperação nacional e internacional;

6. Atuação destacada na gestão administrativa universitária ou científica.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Os indicadores estão subdivididos em quatro categorias: Pesquisa, Ensino, Extensão e Administração. Cada docente deve ser avaliado pelo conjunto de atividades que realiza, pelo seu grau de comprometimento e dedicação, e pela contribuição que traz ao grupo, ao departamento ou à unidade ao realizar tais atividades. O fato de um docente não atender alguns dos indicadores não necessariamente indica que está aquém do esperado. Cada departamento adotará um conjunto de indicadores e definirá o grau de comprometimento que espera de seus docentes em relação aos mesmos.

5.5.1. Pesquisa

As atividades de pesquisa, quando bem sucedidas, resultam em publicações em periódicos, conferências, livros e capítulos de livros. É desejável que essa atividade contribua para formação de recursos humanos e obtenção de financiamentos à pesquisa. Espera-se também que resultem colaborações nacionais e internacionais que contribuam para maior visibilidade da unidade e atração de alunos e visitantes. Cada uma dessas vertentes contribui para compor o perfil do docente com relação à pesquisa. Recomenda-se que esse perfil seja analisado levando em conta as peculiaridades da área de pesquisa do docente, e os perfis dos docentes que atuam nessa área.

5.5.1.1. Publicações

Para qualificar a produção científica de um docente em termos de publicações, é natural levar em conta a qualidade dos veículos (tradição do periódico e o conceito que o mesmo tem na comunidade). O número de citações do trabalho, quando considerado, deve sempre ser visto dentro da área de pesquisa do docente. As áreas de pesquisa têm tamanhos bem distintos, e quantidades e periodicidades diferentes de veículos, que influenciam nos valores absolutos de índices como fator de impacto e número de citações. Esses índices podem ser obtidos de bases de dados bem conceituadas, e acreditamos que a avaliação deve ser feita por pesquisadores que atuam na área de pesquisa do docente sendo avaliado. Artigos com meia-vida longa devem ser valorizados.

5.5.1.2 Orientação de alunos

1. Orientações de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado (menção a bolsas);
2. Qualidade e quantidade das publicações de seus orientados (até cinco anos após defesa);
3. Premiações de seus orientados;
4. Orientações de destaque.

5.5.1.3 Financiamentos e afastamentos para pesquisa obtidos, visitas e visitantes

1. Projetos de pesquisa financiados;
2. Coordenação ou participação em projetos de pesquisa de âmbito internacional;
3. Instituições e pesquisadores visitados, e trabalhos decorrentes;
4. Visitantes recebidos e trabalhos decorrentes.

5.5.1.4 Atividades externas e de serviço à comunidade científica

1. Participação em comitês editoriais de periódicos de ampla circulação internacional;
2. Elaboração de pareceres para periódicos e eventos científicos;
3. Elaboração de pareceres para de agências de fomento à pesquisa e participação em comitês destas;
4. Participação em comitês de programas de eventos científicos;
5. Participação em bancas de defesa ou concursos públicos.

5.5.1.5 Reconhecimento pela comunidade científica

1. Recebimento de prêmios e honrarias concedidos por instituições científicas, tecnológicas ou industriais;
2. Bolsas de reconhecimento científico;
3. Participação como palestrante convidado em congressos científicos, mesas-redondas, etc.

5.5.2 Ensino

1. Carga didática na graduação ou na pós-graduação;
2. Avaliação do docente feita pelos alunos;
3. Orientação de trabalhos de conclusão de curso;
4. Produção de material didático de ampla utilização;
5. Impacto no ensino através da criação ou reformulação de disciplinas;
6. Elaboração de livros ou capítulos de livros didáticos; revisão ou tradução de livros científicos.

5.5.3. Extensão

1. Ações para a melhoria do ensino básico;
2. Ações para a melhoria e ampliação da visão da matemática para o público em geral;
3. Ações para a captação de alunos de graduação e pós-graduação;
4. Produção de material (impresso, virtual ou midiático) voltados ao ensino básico, divulgação científica ou a alunos da licenciatura;
5. Parcerias, assessorias e consultorias a entidades externas;
6. Participações em instituições externas voltadas à área de Cultura e Extensão;
7. Envolvimento significativo na gestão de órgãos de Cultura e Extensão da USP;
8. Participação em comitês organizadores de eventos científicos ou tecnológicos.

5.5.4 Administração

1. Participação na administração da USP (diretoria, membro de comissões externas à unidade);
2. Chefia de departamentos, presidência ou participação ativa em comissões internas à unidade;
3. Coordenação de cursos de graduação ou pós-graduação.

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

5.6.1.1. Modelo qualitativo

A descrição que apresentamos dos perfis docentes é qualitativa, mas também mencionamos os principais indicadores a serem considerados na avaliação das diferentes formas de atuação docente.

5.6.1.2. Regime de trabalho

O IME tem como regime preferencial de trabalho o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). O Regime de Turno Completo (RTC) e o Regime de Turno Parcial (RTP) podem ocorrer em caráter excepcional, conforme o interesse de cada departamento.

5.6.1.3. Avaliação por bancas

O IME considera que toda avaliação de docente para contratação, progressão na carreira ou para a permanência no regime de trabalho deve ser feita por uma banca de especialistas da área de atuação do docente, que possam compreender a fundo as contribuições deste para além da simples análise quantitativa de indicadores, bem como a relação de seu trabalho com os projetos acadêmicos do Instituto e do seu departamento.

5.6.1.4. Concursos de contratação

Os concursos de contratação devem ser competitivos, cobrindo áreas de interesse de um de seus quatro departamentos: Computação, Estatística, Matemática e Matemática Aplicada. Em geral, estes devem ter divulgação internacional.

5.6.1.5. Estrutura do perfil acadêmico

O perfil acadêmico é definido pelos seguintes níveis: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3, e Titular. Cada um desses níveis a partir de Doutor 2 é descrito pelos quesitos que um docente deve satisfazer para ser promovido a esse nível. Também descrevemos os quesitos para que um docente tenha seu desempenho avaliado como satisfatório. Ressalta-se que, em casos excepcionais, não é necessário que um docente tenha passado por todos os níveis da progressão horizontal antes de progredir verticalmente.

5.6.1.6. Horizonte da avaliação

Observamos que, em cada nível, o cumprimento de um subconjunto de quesitos refere-se ao período desde a sua última promoção (ou contratação), com foco nos últimos 5 a 8 anos. Claramente, a cada promoção, deve-se levar em conta toda a carreira do docente, para se ter uma visão global de suas contribuições e possivelmente valorizar pontos que se destacam em seu currículo em períodos anteriores. A avaliação deverá levar em conta períodos de licença-maternidade e licenças-médicas.

5.6.2. Descrição do perfil esperado dos docentes nos diferentes estágios da carreira

5.6.2.1. Perfil para avaliação, como satisfatória, da atuação docente

Ressaltamos que os critérios mínimos a serem especificados pelos departamentos, levando em conta o nível na carreira do docente, supõem que as condições de trabalho estarão mantidas, e que não haverá aumento de carga de trabalho causado pela não recomposição do corpo docente.

5.6.2.2. Professores Doutores contratados há menos de 8 anos

Para Professores Doutores que ainda se encontram em estágio probatório decorrente de sua contratação, ou tenham sido contratados há menos de 8 anos, espera-se que no período em análise consolidem sua produção científica. É desejável, ficando a critério dos departamentos de acordo com suas possibilidades, que nos primeiros anos a dedicação às atividades de extensão, de administração, ou didáticas, seja reduzida ou facilitada.

5.6.2.3. Demais docentes

A principal característica esperada de todos os docentes é a participação efetiva nos projetos acadêmicos do Instituto e de seus departamentos. Sempre levando em conta estes projetos, os critérios mínimos esperados são que os docentes cumpram de forma plenamente satisfatória suas atividades didáticas e que tenham plena atuação em pelo menos duas das áreas abaixo ou tenham atuação excepcional em pelo menos uma das áreas abaixo. Cada departamento deverá indicar, segundo suas especificidades atuais, os critérios a serem utilizados na avaliação dos quesitos abaixo.

1. Produção científica.
2. Docência e orientação na pós-graduação.
3. Ensino na graduação.
4. Desenvolvimento de atividades de cultura e extensão.
5. Gestão administrativa universitária ou acadêmica, ou em comitês de assessoria científica de agências de fomento à pesquisa.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

A composição da Comissão de elaboração e acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua execução será composta por:

- 1) um indicado pela Congregação que atuará como presidente da Comissão;
- 2) um indicado por cada comissão estatutária;
- 3) um indicado pela CRInt;
- 4) um aluno de graduação indicado pelos seus pares;
- 5) um aluno de pós-graduação indicado pelos seus pares.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

Como Instituto de ciência dura em que nossa atuação principal é formação de recursos humanos e conhecimento de qualidade temos o desafio de alinhar o novo perfil humano que recebemos em nossa graduação e pós-graduação à formação que desejamos, para isso, nivelamentos, atividades de extensão, integração, apoio e informação são essenciais para essa tarefa. Isto, alinhado a um olhar sobre nossos currículos.

A internacionalização, que já se faz amplamente presente nas atividades de pesquisa e pós-graduação, precisa permear mais a graduação e novas oportunidades serem oferecidas.

Um desafio constante é o fortalecimento de nossas pesquisas em um meio que favorece mais pesquisas aplicadas. Isto se faz com um ambiente de pesquisa dinâmico, com um apoio forte aos pós-doutorados e uma infra-estrutura de suporte a projetos e divulgação de oportunidades.

Já do ponto de vista administrativos, um investimento em planejamento, divulgação e melhoria/automação de processos, tem se mostrado muito eficientes para enfrentar os desafios, sendo que hoje, nosso grande gargalo é a falta gritante de funcionários, tendo o IME um dos menores quocientes funcionários/docentes e funcionários/discentes.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

Cabe ressaltar que este processo de avaliação e planejamento é extremamente importante para uma melhoria contínua de nossas atividades. Porém gostaríamos de ressaltar que por caráter burocrático que se tornou, não tendo tempo de permear as várias instâncias da Unidade, para que de fato seja uma discussão ampla e empoderada pela Comunidade.

Como sugestão, gostaríamos que tivesse calendário mais amplo com atividades concretas de discussão nas Unidades, e devoluções com pelo um semestre, para que a discussão fosse mais ampla dentro da Unidade, para depois de fato construirmos o projeto acadêmico.

Outro ponto é falta gritante de funcionários para que possamos implementar mais ações dentro do IME.